

# Heavy Metal para iniciantes

## Curso de apreciação musical da história do Metal

Hugo L. Ribeiro

7 de setembro de 2023

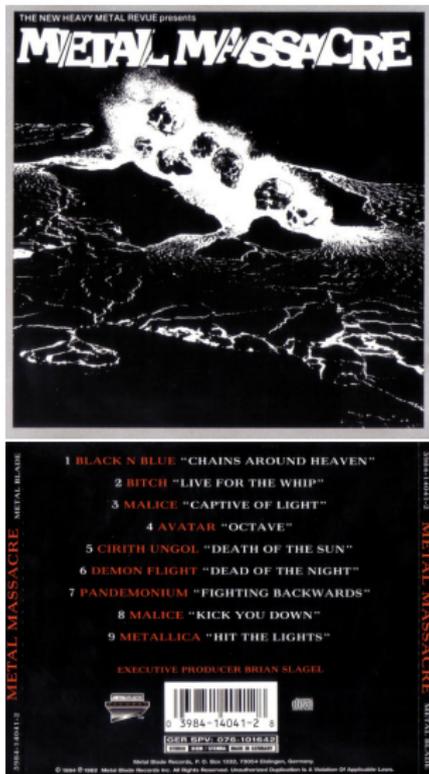
# Thrash Metal

# Metallica

Hit the lights (1983)

Quando abordei o Speed Metal, ouvimos o exemplo da banda alemã Accept, cuja música “Fast as a shark” foi lançada em 1982.

Nesse mesmo ano também foi lançado, no EUA, uma coletânea chamada “Metal Massacre” que tinha, essa entre outras músicas.



# Metallica

Hit the lights (1983)

No ano seguinte, em 1983, a banda Metallica lança seu primeiro disco, Kill'em All.

No início foram identificados como Speed Metal.

Mas esse disco marca o início do Thrash Metal.



# Metallica

Hit the lights (1983)

Mas eles não estavam sozinho.

Nos EUA, no início da década de 1980, existia uma cena Metal na costa oeste em volta de **São Francisco** e **Los Angeles**, com bandas tocando tudo muito rápido, alto e um pouco mais rápido.

Gritando muito.



# Metallica

Whiplash (1983)

Com muita distorção  
na guitarra.



# Metallica

Whiplash (1983)

Mas a grande característica do Thrash Metal é isso que vocês estão ouvindo agora.

O uso contínuo da nota mais grave da guitarra, a nota Mi, toca na sexta corda.

Seja rápido ou mais lento. Tem que ouvir essa nota constante.

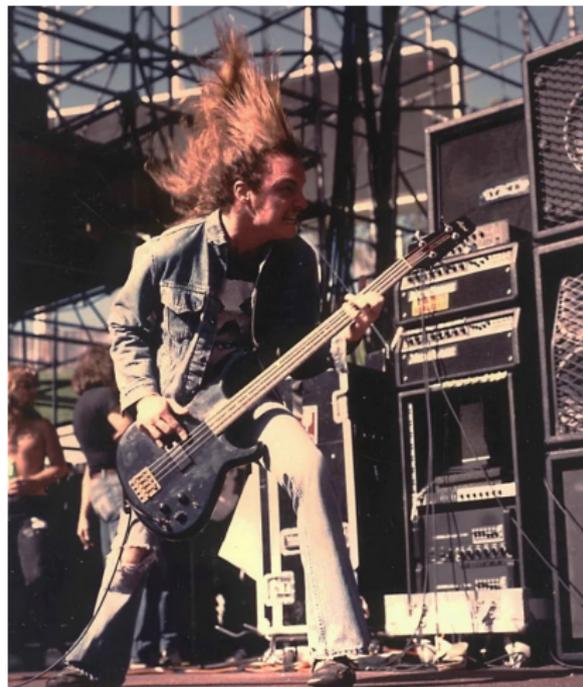


# Metallica

Whiplash (1983)

Thrash significa “porrada”, dar uma “surra”, ou “destruir”.

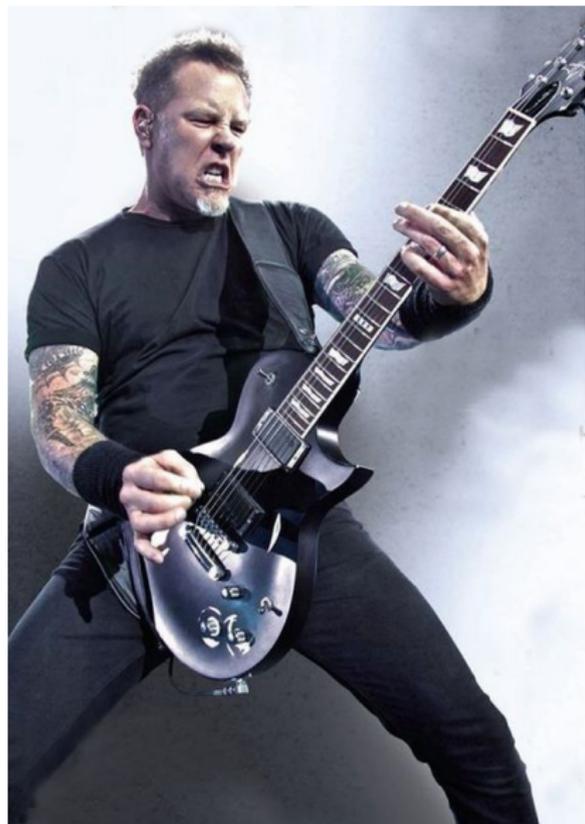
Esse termo veio da cena de Hardcore, quando o público “destruía” tudo o que estava pela frente.



# Metallica

Seek and destroy (1983)

A influência das bandas Punk é percebida na enorme quantidade de covers que as bandas de Thrash fizeram de bandas Punk e Hardcore.



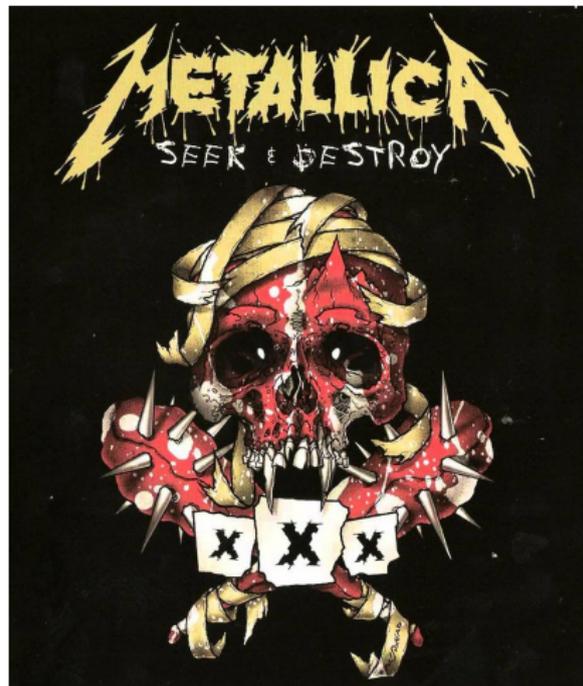
# Metallica

Seek and destroy (1983)

Esse primeiro disco do Metallica produziu uma de suas músicas mais tocadas por bandas de iniciantes.

Ela é um pouco mais lenta, com um Riff de guitarra bem fácil de tocar.

E muita nota mi. . .



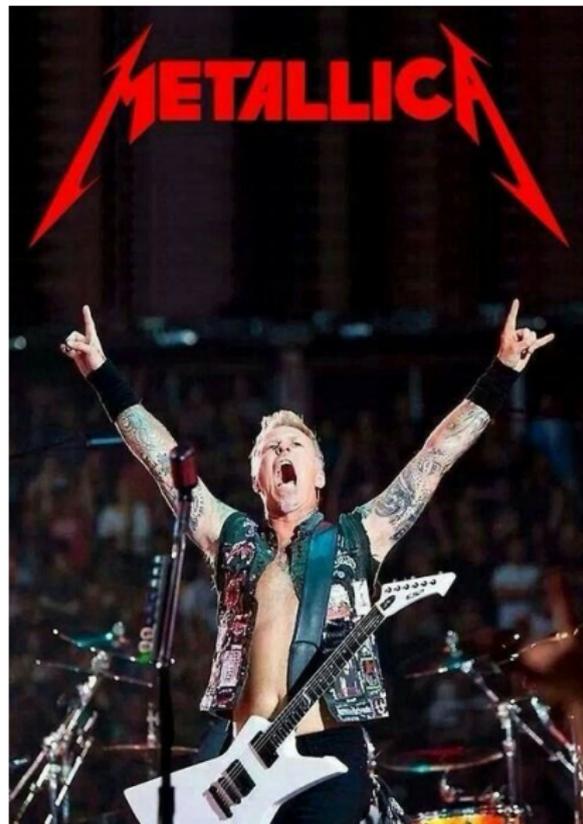
# Metallica

Seek and destroy (1983)

Lembrem sempre da principal característica do Thrash Metal:

Riffs de guitarra quase sempre baseados na corda mi solta, usando a técnica de “palm mutting”.

Depois explico isso melhor.



# Metallica

Seek and destroy (1983)

Os guitarristas de Thrash Metal estão tão acostumados a tocar e ouvir a nota da sexta corda, que são capazes de afinar essa corda sem precisar de afinador.

Só pela lembrança dos Riffs de Thrash Metal.

Eu não estou brincando.



# Metallica

For whom the bell tolls (1984)

Essa é outra música bem simples, e mais lenta, que mostra como as bandas não ficam presas a padrões autoimpostos.

Lembram do Paradise Lost? Bem que podia ser uma música deles.

Pegada Doom, temática Doom...



# Metallica

Fade to black (1984)

Nesse segundo disco começaram as baladas do Metallica.

Quem disse que metaleiro não ama?

Ops, essa não é uma música de amor.

É de suicídio...

*Life, it seems, will fade away  
Drifting further, every day  
Getting lost within myself  
Nothing matters, no one else  
I have lost the will to live  
Simply nothing more to give  
There is nothing more for me  
Need the end to set me free  
Things not what they used to be  
Missing one inside of me  
Deathly loss, this can't be real  
I cannot stand this hell I feel  
Emptiness is filling me  
To the point of agony  
Growing darkness, taking dawn  
I was me, but now he's gone  
No one but me can save myself  
But it's too late*

*Now I can't think, think why I should even try  
Yesterday seems as though It never existed  
Death greets me warm now I will just say goodbye*

# Metallica

Fade to black (1984)

“It’s a suicide song, and we got a lot of flak for it, as if kids were killing themselves because of the song. But we also got hundreds of letters from kids telling us how they related to the song and that it made them feel better” (James Hetfield)



# Metallica

## Creeping death (1986)

Agora sim, uma música típica do Metallica e do Thrash Metal:

- Riffs de guitarra baseados na corda mi grave;
- Levada de bateria com bumbo simples mas com um andamento rápido;
- Vocal gritado, com distorção, com raiva;
- Letras que falam muito na morte.

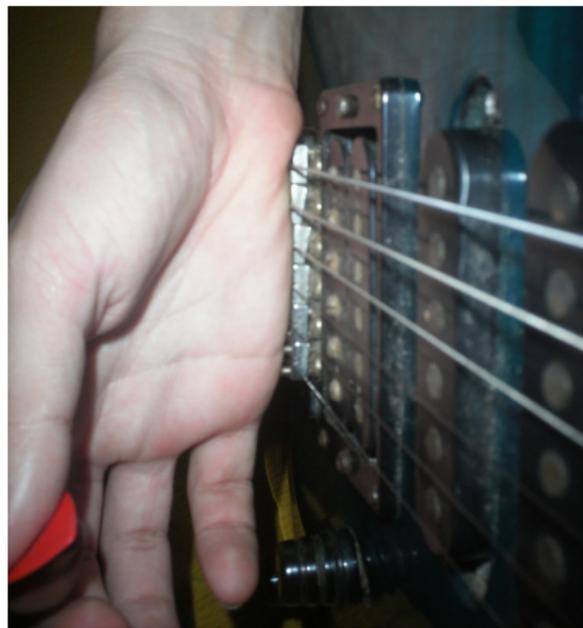


# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

A técnica de *palm mutting*, consiste em tocar as notas da sexta corda solta da guitarra de forma **abafada**, quase sempre com a palhetada para baixo, mudando o timbre do som da guitarra distorcida.

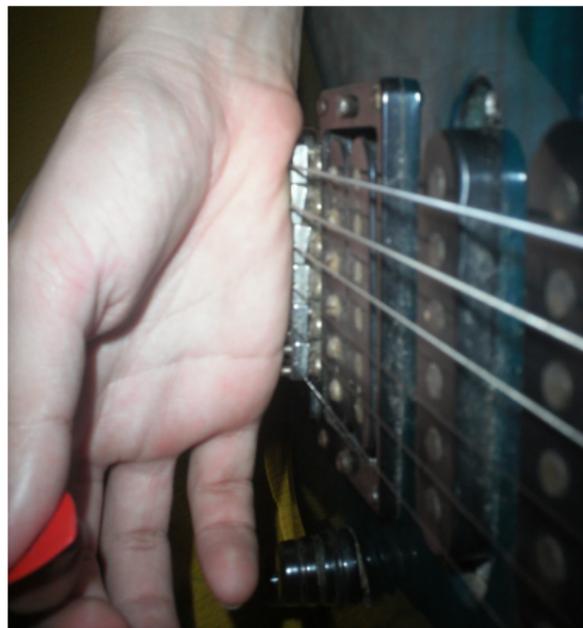
Ouçã um exemplo com a corda solta, sem abafar as notas.



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

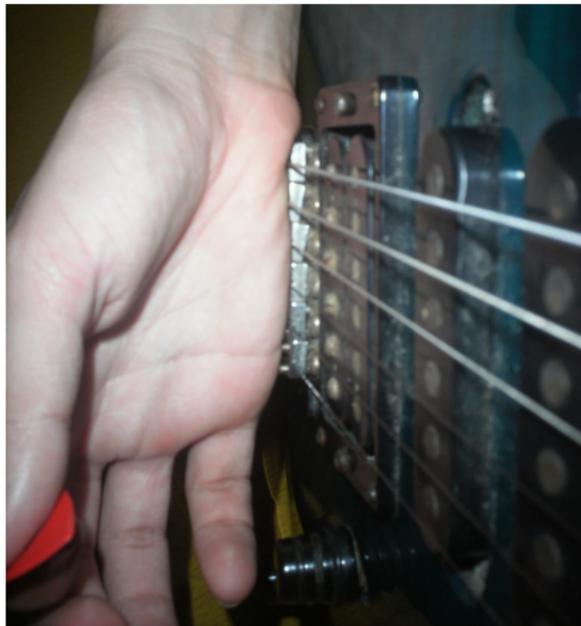
Agora, as mesmas notas abafando com a mão direita, ou seja, usando o *palm mutting*.



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

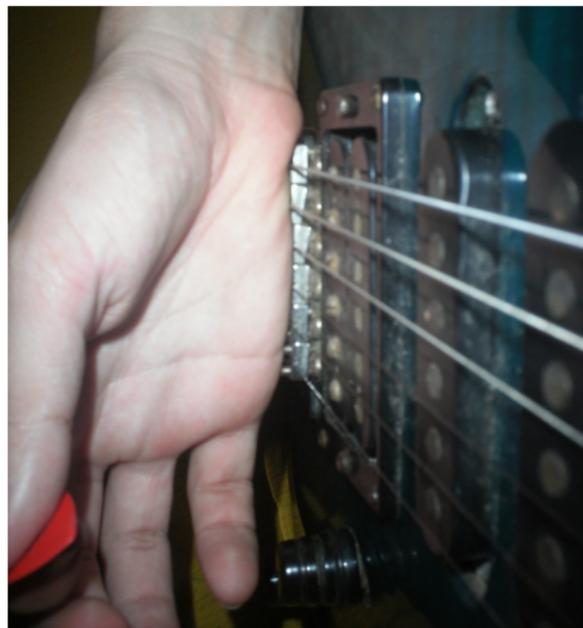
Ouçá o Riff da música “For Whom the Bell Tolls” sem o *palm mutting*



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

Agora, o mesmo o Riff com o *palm mutting*



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

De vez em quando o guitarrista levanta a mão da corda e “ataca” um power chord para ele não soar abafado.



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

Ouçã um Riff com os “ataques”  
abafados pelo *palm mutting*.



# Metallica

## Técnica de *Palm Mutting*

Agora, o mesmo Riff com os  
“ataques” sem o *palm mutting*.



# Metallica

## Master of puppets (1986)

Dessa forma, temos um tipo específico de articulação musical típico do Thrash Metal.

Na verdade, qualquer guitarrista de Rock e Metal tem que dominar essa técnica.

Ouçã esse exemplo da introdução da música Master of Puppets do Metallica.



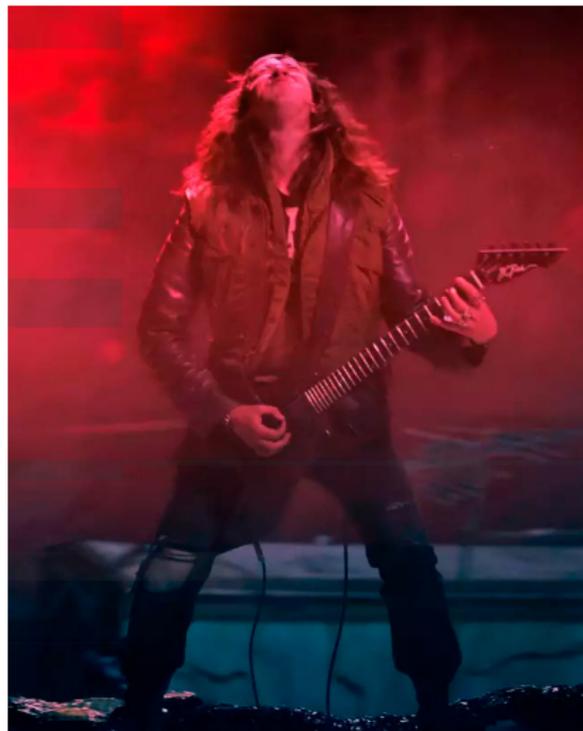
# Metallica

## Master of puppets (1986)

Agora, no original.

Mantenha a atenção no Riff de guitarra, sempre abafado, com notas atacadas sem o palm mute.

E cuidado com os morcegos do mundo invertido.



# Metallica

Master of puppets (1986)

Não sei se já notaram que o baterista nunca usa o pedal duplo.

A sensação de velocidade na música é alcançada unicamente pela quantidade de notas na caixa e nos Riffs de guitarra.



# Metallica

One (1988)

Vamos ouvir uma música completa.

Essa “balada” do Metallica também não fala de amor. Na verdade, nenhuma balada de Thrash Metal fala sobre amor no sentido romântico.

Essa música fala sobre um soldado que volta da guerra.



# Metallica

One (1988)

Mas ele não consegue se mexer, ouvir, ver, falar. Está preso dentro de si mesmo. Seu desejo é de morrer para acabar com esse sofrimento que sente.

Nessa música a bateria tem um papel fundamental. Eu falarei mais adiante.



# Metallica

One (1988)

Essa introdução é muito interessante pois traz o som de várias guitarras tocando ao mesmo tempo.

Tente ouvi-las.



# Metallica

One (1988)

Acompanhe a letra.

*I can't remember anything  
Can't tell if this is true or dream  
Deep down inside I feel to scream  
This terrible silence stops me  
Now that the war is through with me  
I'm waking up, I cannot see  
That there is not much left of me  
Nothing is real but pain now  
Hold my breath as I wish for death  
Oh please, God, wake me*



# Metallica

One (1988)

Refrão mais pesado, com distorção.

Típico das baladas de Metal em geral.

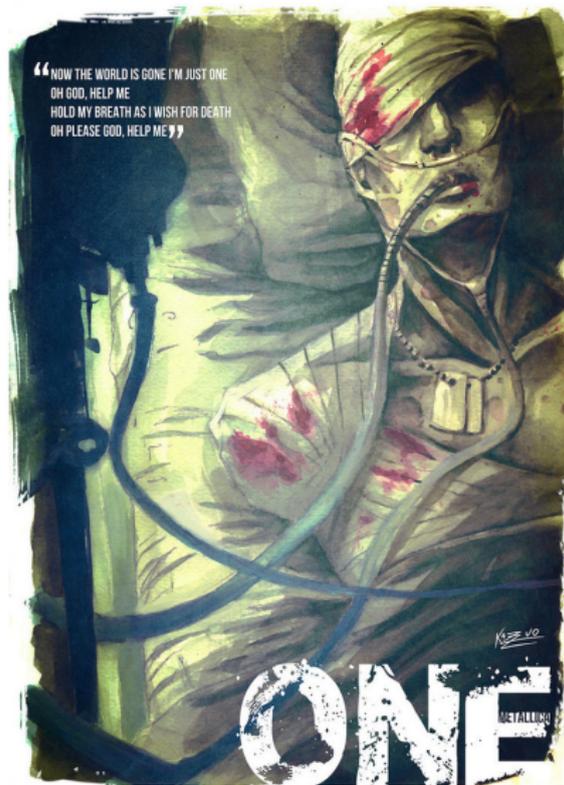
Voltamos ao trecho polifônico com várias guitarras com som limpo (sem distorção)



# Metallica

One (1988)

*Back to the world that's much too real  
In pumps life that I must feel  
But can't look forward to reveal  
Look to the time when I'll live  
Fed through the tube that sticks in me  
Just like a wartime novelty  
Tied to machines that make me be  
Cut this life off from me  
Hold my breath as I wish for death  
Oh please, God, wake me*

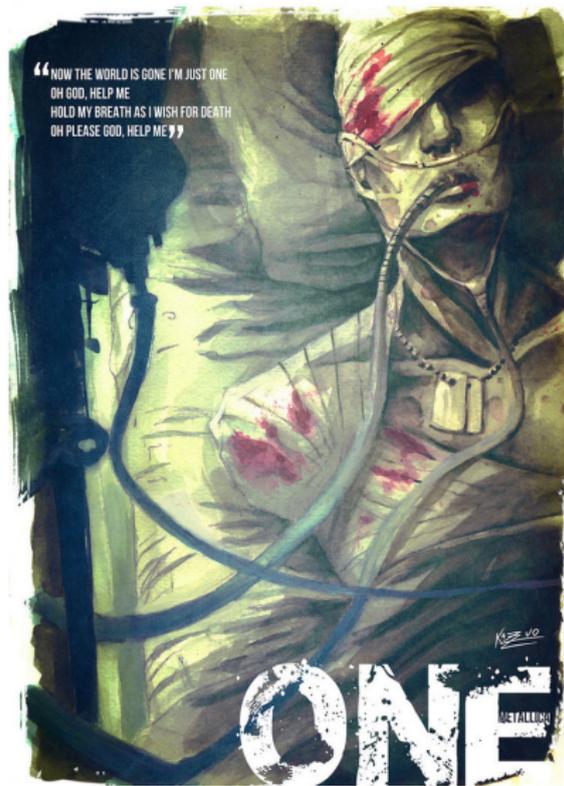


# Metallica

One (1988)

Esse solo de guitarra é muito legal. Com uma distorção bem leve.

*Now the world is gone, I'm just one  
Oh God, help me  
Hold my breath as I wish for death  
Oh please, God, help me*



# Metallica

One (1988)

Aqui tem uma inesperada condução de vozes com três guitarras.

Quem for estudante de música tem alguma ideia sobre o que estou falando.



# Metallica

One (1988)

Ouçá o bumbo!!!!

Pela primeira vez ele usa o bumbo duplo.

E de forma magistral.

Primeiro, antecipando o Riff de guitarra. Depois, junto com a guitarra.

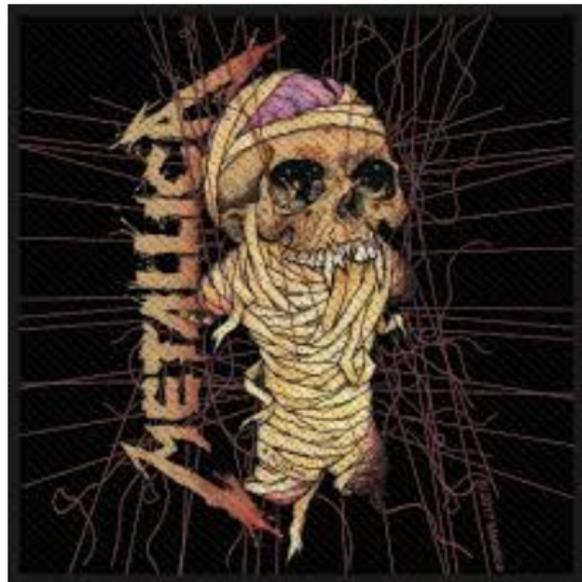
Repare como, apesar de tocar muitas notas no bumbo, os toques da caixa são bem espaçados.



# Metallica

One (1988)

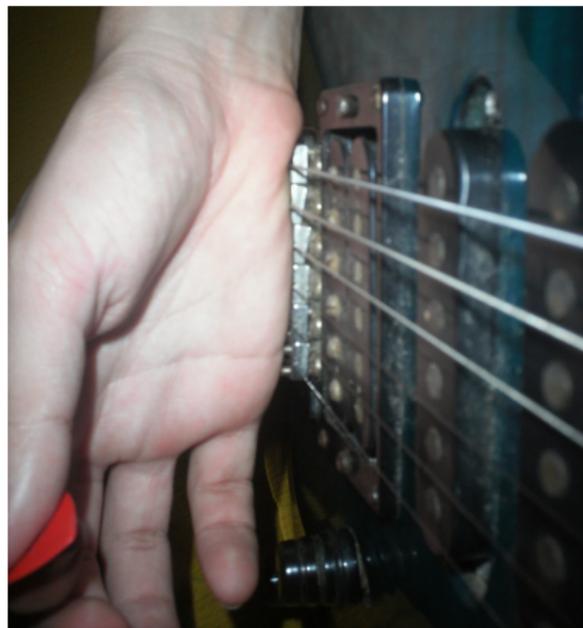
*Darkness imprisoning me  
All that I see  
Absolute horror  
I cannot live  
I cannot die  
Trapped in myself  
Body my holding cell*



# Metallica

One (1988)

Ouçá o *palm mutting* na corda  
Mi com ataques sem o *palm mutting*



# Metallica

One (1988)

*Landmine has taken my sight  
Taken my speech  
Taken my hearing  
Taken my arms  
Taken my legs  
Taken my soul  
Left me with life in hell*

Ouçá a caixa da bateria agora.



# Metallica

One (1988)

A bateria está tocando menos notas no bumbo, mas diminuiu a distância entre as notas da caixa.

Dessa forma, a maior quantidade de notas na caixa aumenta a sensação de que a música ficou mais rápida.



# Metallica

One (1988)

Enquanto ouve o solo de guitarra, preste atenção na base e na bateria



# Metallica

One (1988)

Interessante esse solo final, que é uma dobra das guitarras em terças. Típico do Heavy Metal.

Mas esse Riff de guitarra atrás faz com que você perceba que isso não é Heavy Metal.

É Thrash Metal.



# Metallica

## The four horseman (1983)

Por causa de problemas com drogas e alcoolismo, o primeiro guitarrista solo do Metallica, Dave Mustaine, foi expulso da banda de forma esquisita.

Mas ele é uma fábrica de Riffs e uma parte das músicas do Metallica até o disco Master of Puppets foram criadas com Riffs de Mustaine.

Essa música é um exemplo. . .



Cliff Burton, Lars Ulrich, James Hetfield e Dave Mustaine

# Megadeth

## The Mechanix (1985)

Quando Mustaine saiu do Metallica, montou sua própria banda, o Megadeth.

No primeiro disco a música “The Mechanix” é exatamente igual à música “The four horseman” do Metallica.

Mas com uma letra diferente.

Até o título do disco é semelhante.

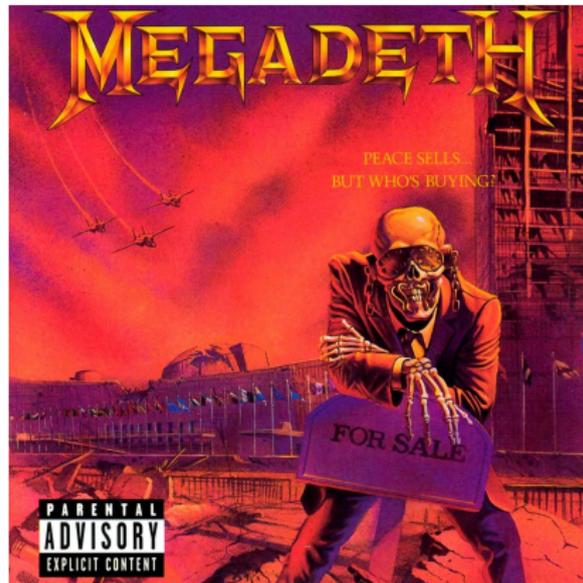


# Megadeth

Peace sells. . . but who's buying? (1986)

Mas Mustaine deu a volta por cima e, sozinho, compôs músicas que se tornaram grandes sucessos do Thrash Metal.

Suas músicas alternam entre músicas rápidas e outras mais cadenciadas, como essa, por exemplo.



# Megadeth

Peace sells. . . but who's buying? (1986)

Ouçá esse Riff de guitarra com a corda mi abafada (palm muting).

“Depois de ser demitido do Metallica, tudo que eu lembro é que eu queria sangue, o deles. Eu queria ser mais rápido e mais pesado do que eles.”  
(Mustaine)



# Megadeth

Holy Wars (1990)

Essa música traz uma característica marcante do processo composicional de Mustaine:

Riffs de guitarra complicados de tocar, rápidos, com muitas notas, e sobre os quais ele ainda consegue cantar.

Esse disco é um dos melhores discos de Metal da história.



# Megadeth

Holy Wars (1990)

Ouçã a levada de bateria com bumbo simples.

Os Riffs com Palm Muting.



# Megadeth

Holy Wars (1990)

Antes que eu esqueça, o guitarrista solo desse disco é Marty Friedman.

Ouçam esse solo de violão de nylon.

Bonito?



# Megadeth

Kick the chair (2004)

Outra música com um Riff super complicado de tocar e cantar.



# Megadeth

This day we fight (2009)

Parece que ele quer testar os limites entre tocar e cantar.

Precisava ser tantas notas?



# Megadeth

Poison Was the cure (1990)

Na banda Megadeth, o baixista tem vez.

São diversas músicas nas quais a guitarra para de tocar para evidenciar o som do baixo.

Essa é outra característica do Megadeth.



# Megadeth

Victory (1994)

Tente acompanhar o baixo, mesmo depois das guitarras entrarem.



# Megadeth

Tornado Of Souls (1990)

Lembram que eu falei sobre o guitarrista Marty Friedman? Essa é a razão!

Esse é um dos solos mais bonitos do Metal. Qualquer lista dos melhores solos de guitarra no Metal tem ele entre os primeiros lugares. Ouça o porquê.

Fechem os olhos e ouçam com atenção.



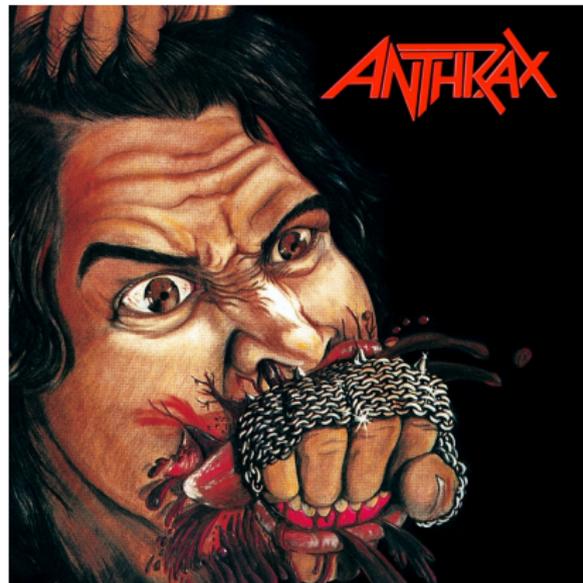
# Anthrax

Deathrider (1984)

Anthrax foi outra das grandes bandas de Thrash Metal da década de 1980.

Essa música é bem mais rápida que as do Megadeth. E ainda conta com um bumbo duplo para aumentar essa sensação.

No pré-refrão o bumbo duplo para.

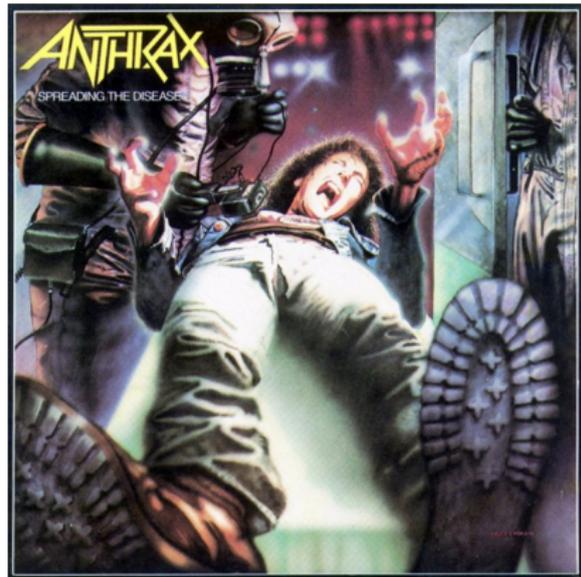


# Anthrax

Medusa (1985)

Nem todas as músicas do Anthrax são tão rápidas.

Assim como no Megadeth, algumas são mais cadenciadas.



# Anthrax

Medusa (1985)

O vocalista do Anthrax quase não usa “drive”, soando limpo a maior parte do tempo.

Por isso eles soam quase “Heavy Metal”.

Mas os Riffs de guitarra não enganam.

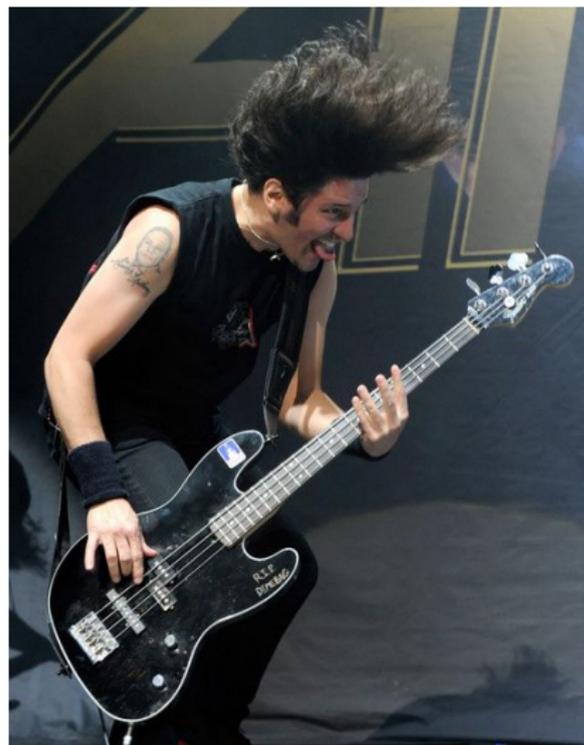


# Anthrax

Caught in a mosh (1987)

Essa é uma de suas músicas mais famosas.

Ouçã o som bonito do baixo de Frank Bello.



# Anthrax

Caught in a mosh (1987)

Aqui o baterista Charlie Bennante começar a flertar um pouco com o Blast Beat.

Esqueceu o que é Blast Beat?

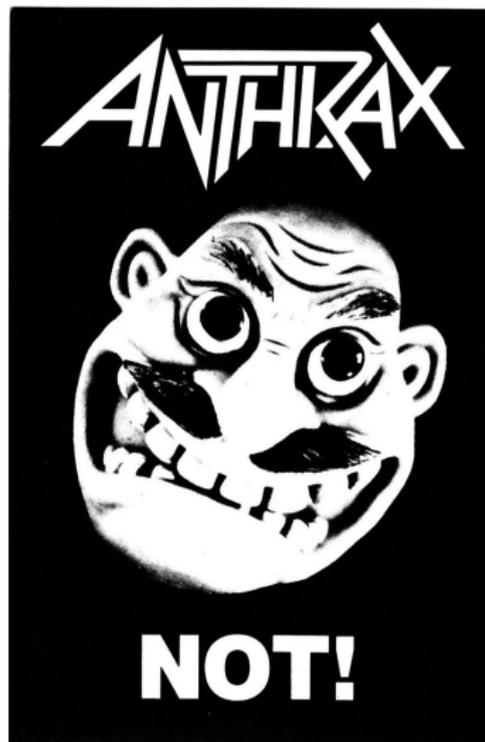
Essa levada rápida de bateria, com muitos toques de caixa.



# Anthrax

Keep in the family (1990)

Mais uma música cadenciada, com Riffs baseados no Palm Mute.

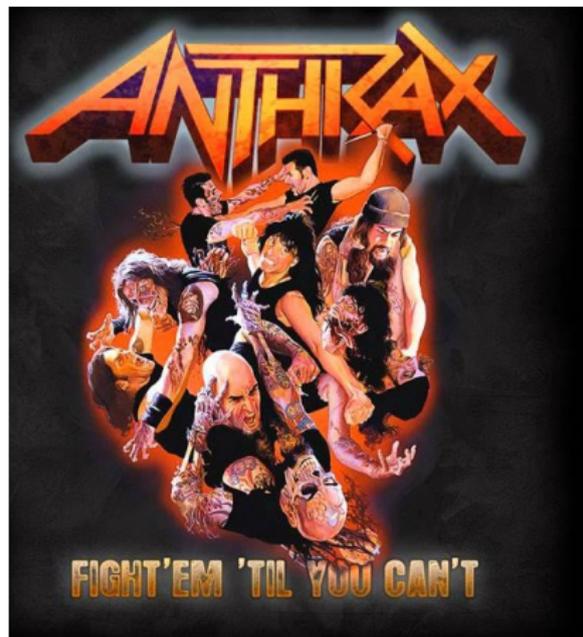


# Anthrax

Fight'em until you can't (2011)

Mas o Anthrax não é uma banda a ser levada muito a sério. Eles são muito brincalhões. Essa música, por exemplo, fala sobre um ataque zumbi.

Uma homenagem ao “Walking Dead”?



# Anthrax

Fight 'em until you can't (2011)

*In the end of everything  
Dead will rise and sing  
Fight 'em 'til you can't  
Fight no more  
The world is only blood  
When rage becomes your  
love  
Fight 'em 'til you can't  
Fight no more*



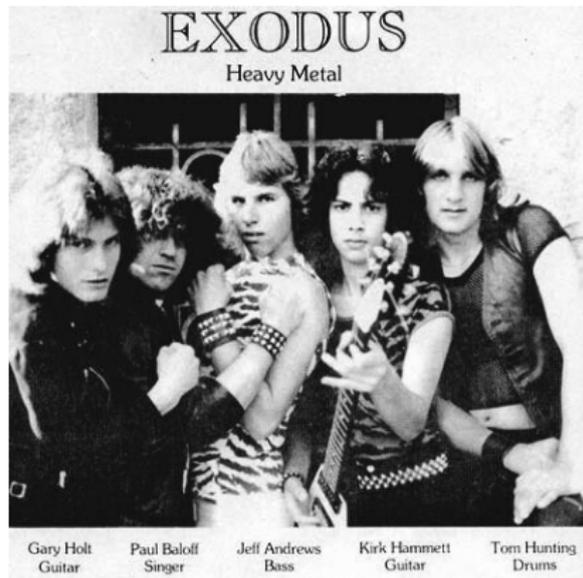
# Exodus

Bonded by blood (1985)

Essa banda também fez parte do início do Thrash Metal e ficou conhecida por ter sido a primeira banda do guitarrista Kirk Hammet, que saiu do Exodus para substituir David Mustaine no Metallica.

Mas isso é fofoca. Ouçam a música.

True Thrash Metal :)

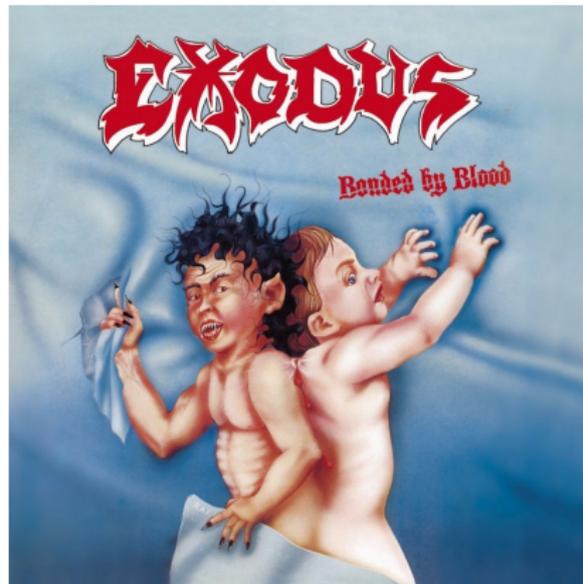


# Exodus

Bonded by blood (1985)

As músicas desse disco lembram um pouco as músicas do primeiro disco do Metallica.

Essas bandas moravam próximas e compartilhavam as mesmas referências musicais.



# Exodus

Blacklist (2004)

Todavia, essa banda nunca teve tanto sucesso quanto o Metallica ou Megadeth.

Isso mudou um pouco quando, em 2004 lançaram o disco "Tempo of the damned".



# Exodus

Blacklist (2004)

Num momento que esse subgênero estava em baixa eles reavivaram a chama do Thrash Metal da década de 1980.



# Exodus

Blacklist (2004)

Esse é um Riff típico do Thrash Metal tradicional.

Olhem os modelos de guitarra.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

Ouçã essa levada de bateria.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

O uso do bumbo duplo faz toda a diferença.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

Quando a voz entra fica bumbo simples.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

No refrão volta o bumbo duplo.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

Nos shows o vocalista comanda a "Wall of death". Lembrem-me de explicar o que é.



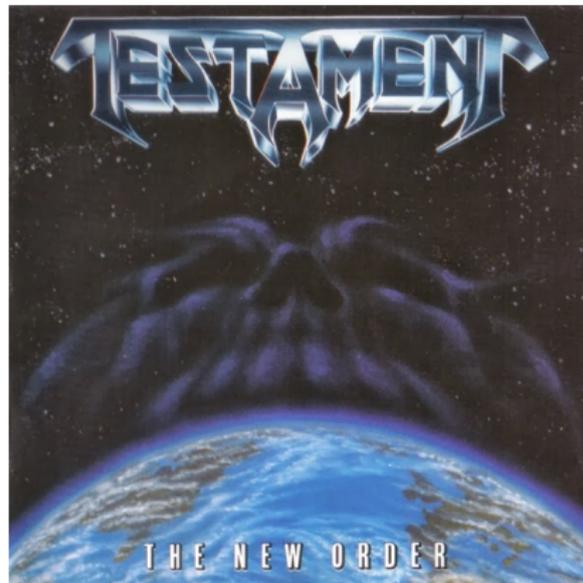
# Testament

The new order (1988)

Essa banda também estava entre as primeiras bandas de Thrash Metal.

Todos os elementos estão aqui.

Mas esse timbre de guitarra é muito próprio. Praticamente sem nenhuma frequência média.



# Testament

Disciples of the watch (1989)

Esse som de guitarra parece uma serra.

Esse timbre foi comum em algumas bandas da década de 1980.

Mas depois caiu em desuso.



# Testament

Disciples of the watch (1989)

Esse vocalista, Chuck Billy, tem um estilo muito próprio. Fácil de reconhecer.



# Testament

Eletric crown (1992)

Percebem que, apesar de pesado, o som continua bastante melódico?

Melodias na voz e na guitarra ainda deixam esse subgênero bastante palatável para o ouvinte mediano.



# Testament

Electric crown (1992)

Até o solo é bem melodioso

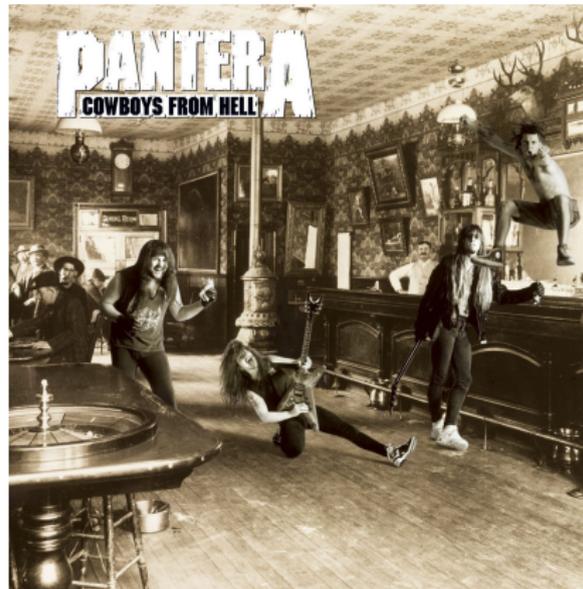


# Pantera

Cowboys from hell (1990)

Não tem como não ficar arrepiado com esse Riff de guitarra.

Maravilhoso!!!!



# Pantera

Cowboys from hell (1990)

Dimebag Darrel, guitarrista do Pantera, criava muitos Riffs com essa característica rítmica sincopada.



# Pantera

Cowboys from hell (1990)

Metal de uma nota só (Mi).

Muitos associam essa banda ao início do Groove Metal por causa dos Riffs sincopados.

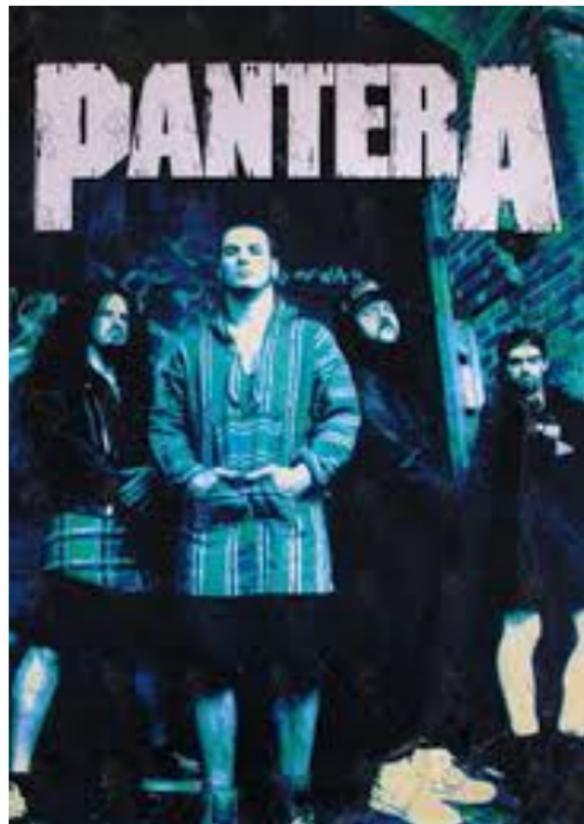


# Pantera

Domination (1990)

Essa música serve para desdizer o que eu acabei de dizer.

Ouçã atentamente as mudanças na bateria enquanto a guitarra mantém um mesmo Riff.



# Pantera

Domination (1990)

Que Riff!

Que vocal!!!!

Que bateria!!!!!!

Cadê o baixista?

Dobrando a guitarra!

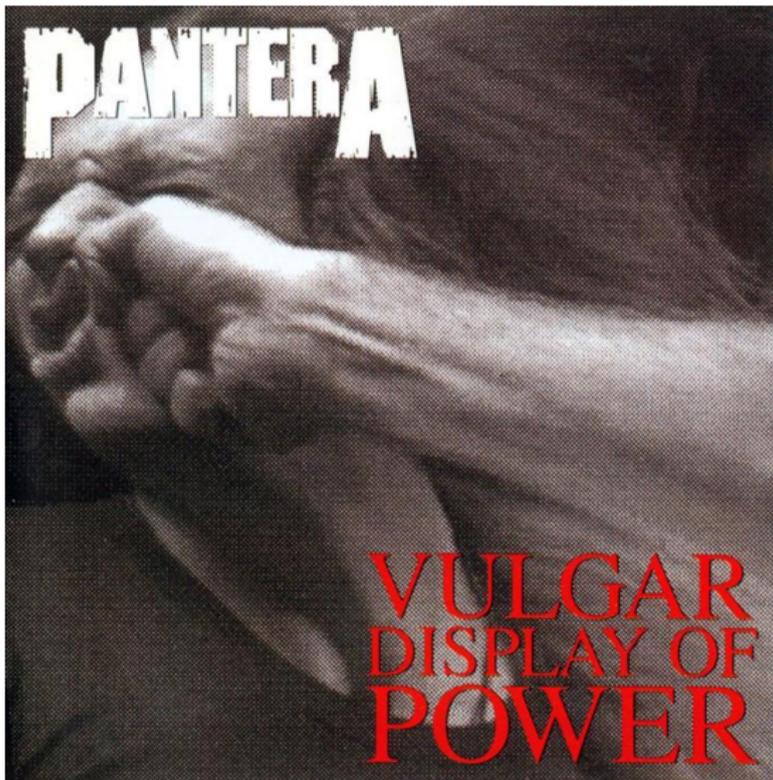


# Pantera

Mouth for war (1992)

Quer descontar a  
raiva em alguém?

Cante junto!



# Pantera

## Mouth for war (1992)

*Bones in traction  
Hands break to hone raw  
energy  
Bold and disastrous  
My ears can't hear what you  
say to me  
Hold your mouth for the war  
Use it for what it's for  
Speak the truth about me  
DETERMINED*



# Pantera

Walk (1992)

Outro Riff baseado em pausas.

Os Riffs de Thrash Metal são muito rítmicos.



# Pantera

Ride my rocket (1983)

Mas nem sempre o Pantera foi essa banda “animal”.

Eles tiveram uma fase “Glam Metal”, que todo mundo faz questão de esquecer...

A desculpa deles é que era outro vocalista. Sei...



# Slayer

Hell Awaits (1985)

Agora a coisa começa a ficar séria.

Metallica, Megadeth, Anthrax e Slayer fizeram uma turnê em 2009 na qual eles se autoprocavam The Big Four do Thrash Metal.

Eu assisti esse show no cinema nesse ano de 2009.



# Slayer

South of heaven (1988)

Slayer é uma referência muito importante para todas as bandas de Metal Extremo.

Acompanhe toda a bateria dessa música, enquanto a guitarra fica repetindo esse Riff.



# Slayer

South of heaven (1988)

Essa música é um hino do Thrash Metal.

Se você não curte Slayer, não sabe cantar a letra dessa música, ou não faz “air drum” nessa música, você não merece ser chamado de Headbanger!



# Slayer

South of heaven (1988)

Letras iconoclastas,  
antireligiosas!

Quando o satanismo é  
abordado em suas letras, é  
mais pela transgressão do tema  
do que pela crença numa figura  
sobrenatural.

*An unforeseen future nestled  
somewhere in time  
Unsuspecting victims no warnings no sign  
Judgement day the second coming arrives  
Before you see the light you must die  
Forgotten children confirm a new faith  
Avidity and lust controlled by hate  
The never ending search  
for your shattered sanity  
Souls of damnation in their own reality  
Chaos rampant in an age of distrust  
Confrontations impulsive habitat*



## Hand Satanizer

# Slayer

Dead skin mask (1990)

Muitas de suas músicas têm essa levada mais cadenciada.

Momento de bater cabeça.

Ouçam o efeito do pedal duplo num andamento lento.



# Slayer

Dead skin mask (1990)

Apesar da bateria parecer mais lenta, o Riff de guitarra contém notas demais.

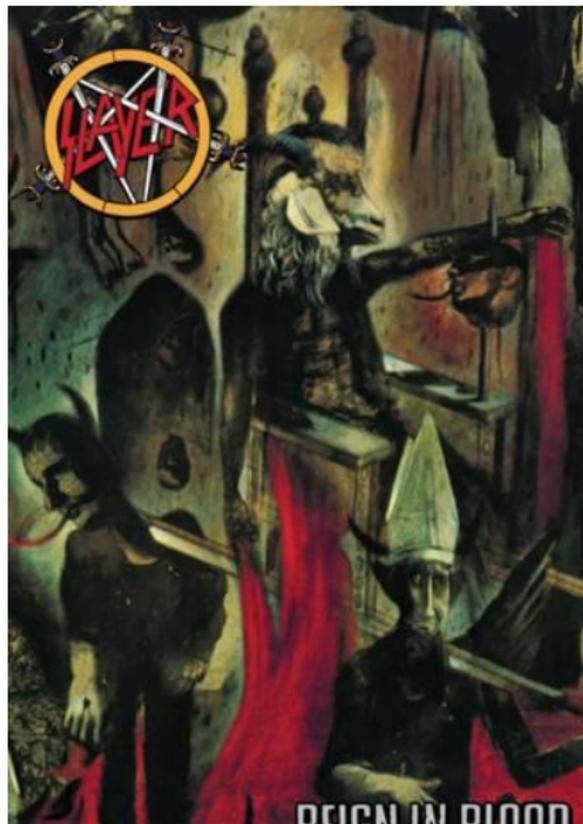


# Slayer

Dead skin mask (1990)

Vocês precisam ver como os fãs do Slayer cantam essa música...

Com todo um gestual dramático...



# Slayer

War ensemble (1990)

E você sem entender porquê  
Slayer é referência para o Metal  
Extremo.

Blast Beat neles!

Bumbo duplo neles!

Vocal agressivo, velocidade. . .



# Slayer

Angel of death (1986)

Ouçã esse grito na introdução  
dessa música!

Outra música violenta.  
Estamos entrando no mundo  
do Death Metal...

Ah, Angel of Death é sobre  
Joseph Mengele.



# Slayer

Angel of death (1986)

*Auschwitz, the meaning of pain  
The way that I want you to die  
Slow death, immense decay  
Showers that cleanse you of your life  
Forced in, like cattle you run  
Stripped of your life's worth  
Human mice for the Angel of Death  
Four hundred thousand more to die  
Angel of Death  
Monarch to the kingdom of the dead*



# Sepultura

Troops of doom (1986)

Em 1986 o Slayer já havia lançado seus dois primeiros discos, Show no mercy (1983) e Hell awaits (1985).

Daí uma banda brasileira, de Minas Gerais, pega isso e mais um pouco e lança um dos primeiros discos de Death/Black Metal da história.



# Sepultura

Troops of doom (1986)

O som dos instrumentos reflete o amadorismo da banda e dos processos de gravação da época no Brasil.

Ainda assim ou, talvez por causa disso, eles foram um dos pioneiros nessa vertente do Metal Extremo (Black Metal)



# Sepultura

Scape to the void (1987)

O disco seguinte já conta com o guitarrista Andreas Kisser, e com uma melhora impressionante na qualidade da gravação e das composições.

Aqui os Riffs de guitarra já se aproximam do Thrash Metal, enquanto o vocal está mais perto do Death Metal.

Blast beat na bateria.



# Sepultura

Inner self (1989)

Nossa, chego a me arrepiar quando ouço essa música.

Esse disco foi muito influente na minha formação no Metal.



# Sepultura

Inner self (1989)

Esse disco, *Beneath the remains* é, sem dúvida nenhuma de Thrash Metal.

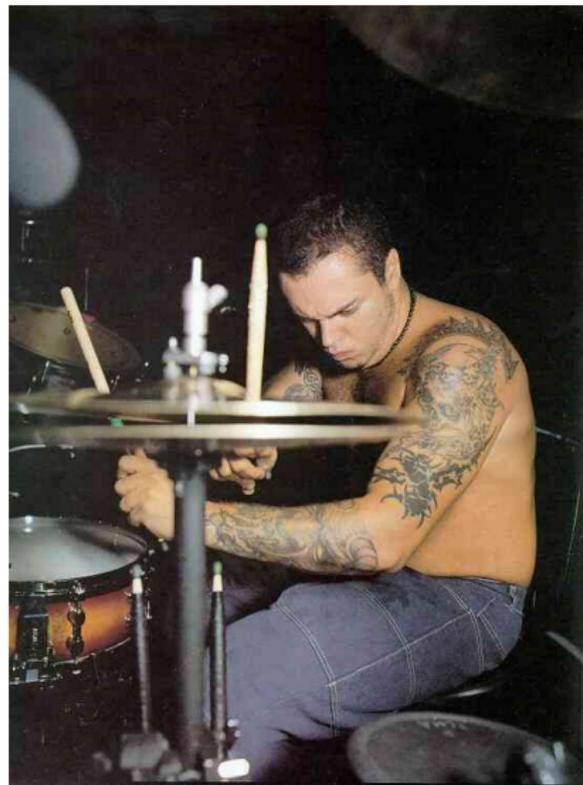
Ouçam os Riffs na corda mi, a levada de bateria mais cadenciada, e um vocal menos agressivo que os discos anteriores.



# Sepultura

Inner self (1989)

Ouçã que interessante a guitarra manter a nota constante, mas a bateria fazer sozinha os ataques nos pratos



# Sepultura

Inner self (1989)

A forma de cantar de Max Cavalera ficou menos agressiva.  
Dá até para entender a letra.

*Walking these dirty streets  
With hate in my mind  
Feeling the scorn of the world  
I won't follow rules  
Blame and lies, contradictions arise*



# Sepultura

Dead embryonic cells (1991)

Bandas de Thrash variam muito entre seções rápidas e outras mais cadenciadas.



# Sepultura

Dead embryonic cells (1991)

Essa é a parte lenta da música.

Algumas vezes são referidas como a seção Doom.

Depois vocês vão entender melhor.

Por ora, vamos bater cabeça!



# Sepultura

Dead embryonic cells (1991)

Alguém sabe que nota a guitarra está tocando?



# Sepultura

Refuse-Resist (1993)

Foi só em 1993, com o disco Chaos A.D. que o Sepultura começa a assumir sua identidade brasileira na música.

Essa introdução é a primeira vez que eles fazem alguma menção à cultura brasileira.

Gostaram do sambinha?



# Sepultura

Refuse-Resist (1993)

Há algum tempo suas letras deixaram de falar em satanismo e morte e passaram a abordar a crítica social, revoltas populares e a brutalidade policial.



# Sepultura

Kayowas (1995)

Também é desse disco a famosa música Kaiowas, que eles gravaram em homenagem aos indígenas que cometeram suicídio em massa como protesto contra o governo.

Essa versão é uma Jam com uma tribo no Mato-Grosso, gravada dois anos depois.

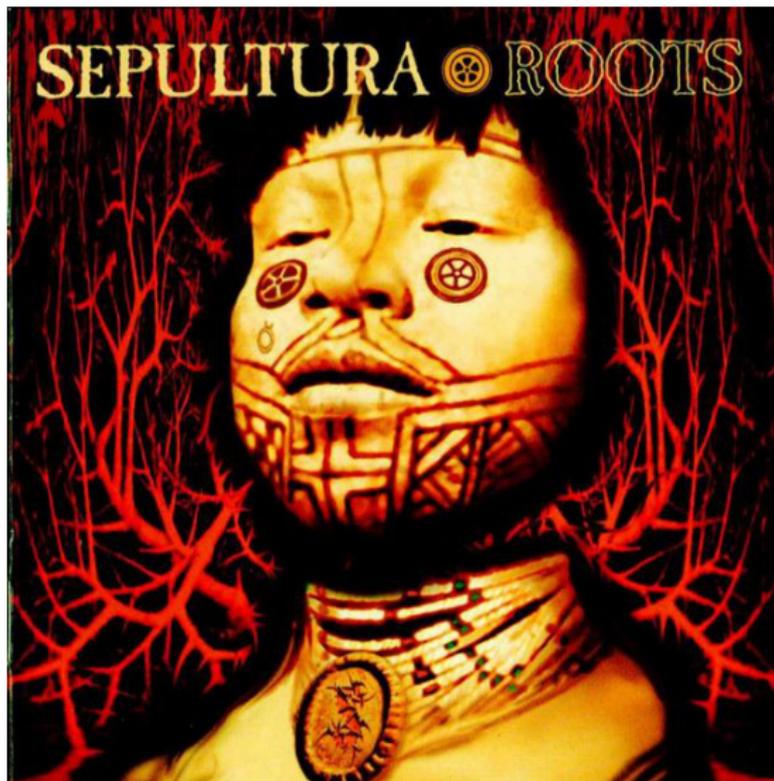
Esse encontro foi reportagem no programa Fantástico da Globo.



# Sepultura

Roots (1996)

O grande sucesso  
comercial do  
Sepultura.



# Sepultura

Roots (1996)

Ouçá os timbales.

Esse foi o primeiro disco que eles baixaram a afinação da guitarra e começaram a usar menos *palm mute* nos Riffs.



# Sepultura

O coquinho (2008?)

Música feita para o comercial do carro Voyage da Volkswagen no final da década de 2000.

Não se leve tão a sério. . .



# Sepultura

Da lama ao caos (2013)

Cover de Chico Science grava no disco “The Mediator Between Head and Hands Must Be the Heart”

Reafirmando sua brasilidade.



# Fim da seção de Thrash Metal